

DIÁRIO DE QUARENTENA



Autora: Larissa Rodrigues



Olá, caro leitor! Me chamo Larissa e tenho 12 anos. Sou paulistana nascida no dia 21 de junho de 2008. Aos meus 6 anos, me mudei para Brasília, uma terra boa de se viver com um calor de ferver.

Escolhi escrever um diário da minha quarentena, não acho que é o melhor tema para se contar em um “livro”, mas é um tema que mexe muito comigo e acho que mexe com muita gente que está lendo e que também passou por isso e ainda está passando. Foi um ano muito diferente, pois ficamos sem nossa vida social, o que é muito ruim.

Esse momento em que passamos e ainda estamos vivendo é a pandemia, ela que fez com que o mundo “parasse”.

Penso que não foi do mesmo jeito para todos, por isso vou fazer um diário de quarentena, contando mais ou menos como foi minha experiência.

Então bora lá!



O ano de 2020 chegou, eu estava feliz, pois iniciava mais um ciclo, o 7º ano no Indi e esperava ter um ano cheio de realizações e coisas boas.

Chegou a época do carnaval e planejamos ir para Pirenópolis, porque nossos amigos que conhecemos há uns 10 anos foram morar lá e compraram uma pousada. Meu padrinho junto com sua esposa e seu filho, vieram para minha casa e nós fomos viajar com alguns amigos para passar o carnaval, foi bem legal, curtimos a natureza e fomos para alguns bloquinhos.

Voltamos para Brasília, meu padrinho foi embora e minha avó chegou para passar suas férias conosco, ela também mora em São Paulo e fazia quase 1 ano que ela não vinha para cá.



Chegou o mês de março com uma notícia que o Corona Vírus estava no Brasil, mas ninguém estava preocupado, todo mundo achava que seria apenas uma gripezinha, que tínhamos apenas que tomar os devidos cuidados. Fui para festas, fizemos churrasco com os nossos amigos, estávamos indo para escola, nossa vida social estava normal.

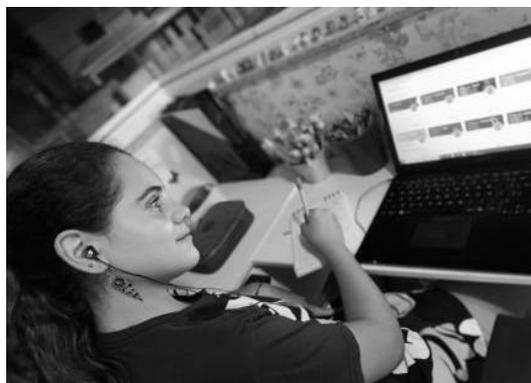
E foi no dia 18 de março, em uma quarta à noite, que recebemos um comunicado da coordenação dizendo que não teríamos mais aulas por alguns dias. Fiquei muito feliz, pois tinha teste de matemática no dia seguinte. Pensava que esses dias sem aula seriam como umas férias. Nos jornais só se falava disso.

Muitas pessoas estavam se contaminando, morrendo. Foi aí que as escolas decidiram que iríamos começar a ter aulas online. Eu já não estava feliz em relação a como as coisas estavam acontecendo, pois não iriam ser mais as férias que eu imaginava e tudo parecia piorar. Eu não fazia a mínima ideia de como seriam esses dias em casa com as aulas à distância. Eu não sabia nem mexer em computador, no máximo enviar um e-mail ou abrir a página do Word, (risos...).

Então acabou que isso me afetou muito, chorava todos os dias por não ter mais a vida social que eu tinha, o que me deixou e ainda me deixa MUITO triste. Ficar sem a companhia de quem eu amo por perto, ficar sem viajar, sem ver meus familiares... nossa, é péssimo!

As semanas foram passando, os casos de Corona Vírus só aumentando e foi aí que as pessoas começaram a ficar mais isoladas em casa. Todos os comércios fechando, os aeroportos diminuindo os voos, todas as escolas parando com aulas presenciais.

Todos começaram a ficar em casa, sem sair, inclusive eu e minha família. O bom era que minha vó estava aqui, ela tinha que ir embora no dia 30 de março, mas como os casos só aumentavam a cada dia, ela resolveu que ia adiar o seu retorno.



O mês de abril chegou, ficamos isolados essa metade do mês de março todinho sem sair para lugar nenhum, nem mesmo para o mercado, pedíamos para entregarem aqui. Até que um dia o mercado veio e mandou tudo errado e ficou faltando várias coisas. Então resolvemos que nós que íamos fazer as compras com todos devidos cuidados. Aproveitamos a situação até para sair um pouco de casa, mas só meus pais que iam, eu e meus irmãos ficávamos em casa com a minha avó.

Minha vó estava aqui e passávamos o tempo com ela, não ficávamos entediados porque cozinávamos com ela. Muitas vezes ela cozinhava sozinha, fazia tudo o que pedíamos, obvio que engordamos no primeiro mês de quarentena.

Eu, minha vó e meus pais jogávamos um jogo no baralho chamado tranca. Jogávamos todas as quintas, sextas e sábados. Era bom porque fazíamos uma coisa diferente, e nos divertimos em família.

Alguns dias antes da páscoa resolvemos ter quarentena compartilhada com nossos vizinhos que também estudam no Indi e são nossos amigos há bastante tempo. Nossos pais conversaram e chegaram à conclusão que se ficássemos em casa só indo para a mercado, farmácia quando necessário, não teríamos problemas em nos contaminar e contaminá-los.

Chegou a páscoa. Todo ano fazíamos um café da manhã com nossos amigos junto com caças aos ovos, era bem legal. Esse ano foi diferente, ganhamos um ovo cada um e minha mãe fez um almoço aqui em casa com nossos vizinhos. Senti falta do café da manhã que fazíamos nos anos anteriores, porque era bem mais animado, até porque não estávamos de quarentena e podia estar com meus amigos.

Os dias foram passando, e o isolamento, falta da vida social foi aumentando.



Maio continuou as mesmas faltas de uma vida normal, não saímos de casa.

Nesse mês estava sentindo muita falta da vida social, sentindo falta dos meus amigos então resolvi criar um grupo com algumas das minhas amigas. Elas são do mesmo convívio, ou seja, todas nós nos conhecemos, então se fizesse um grupo não ia ficar “estranho” para conversarmos e ficar fazendo ligação que era como dava para nos falarmos. Criei um grupo chamado “NÓS” com algumas amigas, conversávamos muito e estávamos até nos conhecendo melhor.

Esse mês já estava um pouco mais acostumada com as aulas à distância. Por mais que ainda achasse tudo muito chato, já tinham se passado quase dois meses, então já sabia mexer com o google classroom e fazer as atividades do dia.



Junho chegou!

Mês do meu aniversário. Sou festeira e adoro aglomeração, porém este ano, minha comemoração seria muito diferente do que desejava. Desde o início do mês, pedia para minha mãe uma comemoração com minhas amigas, mas infelizmente pude trazer somente duas, a Ana Lu e a Alice que morava do meu lado.

Tive um dia divertido. No começo do dia, minha amiga apareceu de manhã e fiquei muito feliz porque depois de quase 3 meses sem abraçar e conversar com ela finalmente pude fazer isso no dia do meu aniversário. Meu dia começou com café da manhã, passeio pelo condomínio, piscina, muita comida e muito carinho das pessoas próximas. Fiquei feliz com meu dia mais queria que mais amigos meus estivessem presentes. Me diverti e aproveitei meu dia do jeito que dava.



Julho! Passou mais da metade do ano e ainda estávamos em isolamento.

Eu moro em um condomínio e quando chegamos aqui, conhecemos algumas pessoas que hoje formamos uma turma. Fazia um tempo que a gente não se via por conta da quarentena então eu e mais algumas pessoas da turma resolvemos que iríamos andar de bicicleta todas as tardes, para fazer uma coisa diferenciada, para fazermos um exercício e podermos nos encontrar sem perigo.

Minha vó ainda estava aqui, sempre prolongávamos a volta dela por conta da pandemia porque as pessoas idosas correm mais riscos de se contaminar. Era bem bom ela aqui com a gente, fazia várias comidas boas e era mais uma pessoa para a família.

Continuávamos com as aulas online, e nesse mês pensei que seriam as férias, por mais que não iríamos viajar, passear, ver as pessoas, pelo menos teríamos uns dias para descansar das aulas online, tinha começado a ficar mais “pesado”, com mais atividades, mais trabalhos. Mas minha escola acabou dispensando as férias e avisarm que teríamos um recesso somente em outubro. Aachei injusto, por mais que não estivéssemos na escola continuamos estudando, fazendo trabalho e por mim deveríamos ter tido sim um momento de descanso. Mas aceitei que não teve e continuei com a mesma rotina.



Agosto havia chegado! A semana já começou com festa, primeiro aniversário do meu pai e logo depois o dia dos pais.

Esse mês minha vó resolveu que iria embora porque ela tinha que resolver as coisas do trabalho. Não queríamos que ela fosse, já tínhamos nos acostumados a viver junto dela diariamente.

Mas tem uma notícia muito boa, desde muito tempo estávamos de olho em uma casa maior aqui do condomínio, pedindo a Deus, pensando positivo que iríamos nos mudar e conseguimos comprá-la!

Ficamos felizes, pois eu e meus irmãos iríamos ter quarto separados, teríamos uma piscina maior, mais espaço para o Ping, nosso cachorro.

Depois de resolver as papeladas sobre a compra da casa, pegamos a chave e sempre íamos lá nos finais de tarde para ver o pôr do sol. Meus pais passavam dias resolvendo quem iria fazer o projeto e a obra, foram dias longos de muitos orçamentos, até acharem o arquiteto e a construtora.

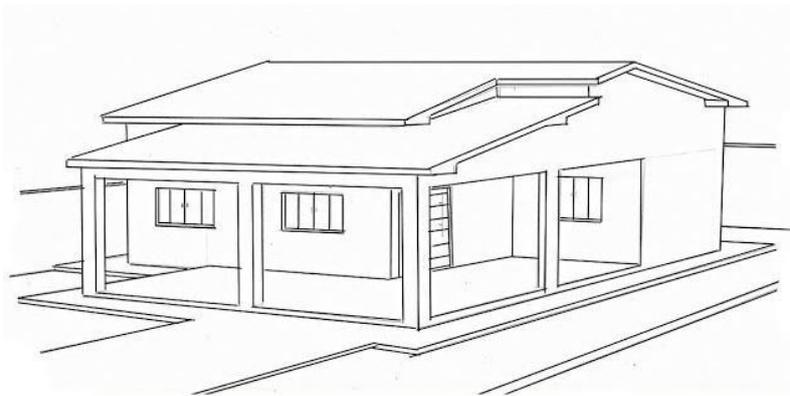


Setembro chegou!

Minha vó já havia ido embora, e meus pais já haviam escolhido o arquiteto para fazer nossa casa nova.

No dia 8 de setembro a obra começou. Já ficamos mais animados e ansiosos de ver a casa pronta! Mesmo sabendo que iria demorar bastante.

Nesse mês começamos a sair mais, não estávamos tão presos como antes, meus pais me deixaram ver meus amigos do condomínio. Não estávamos saindo para festas, shoppings, viajando e nem nada disso, só tínhamos começado a sentir mais “segurança” e podendo ver os amigos próximos porque até eles não estavam saindo muito. Isso me deixou muito feliz pois sinto MUITA falta da vida social e esse mês já podia ver meus amigos próximos.



Outubro! Como esse ano está passando rápido! faltavam apenas 3 meses para o Natal e só de pensar que esse ano foi praticamente perdido me dá uma tristeza...

Hoje é dia 22 de outubro e as coisas já estão começando voltar ao normal. As escolas já voltaram a funcionar, os comércios praticamente todos abertos, gente voltando ao trabalho e sua vida social normalmente.

Eu e minha família não estamos com a vida normal, na verdade ninguém está, porque esse vírus continua no ar e as pessoas continuam pegando, mas como muito tempo se passou desde que começou a quarentena, as pessoas não aguentam mais ficar em casa, sem ter sua vida social e já estão começando a sair.

Eu estou saindo para ver meus amigos do condomínio, não voltei para escola presencial e nem pretendo fazer isso esse ano. Só quero que isso tudo acabe logo e que os próximos meses sejam melhores.

Então... esse foi meu diário de quarentena, por mais que ela não tenha acabado contei como foi até o dia de finalizar o livro.

É isso, tchau!

